



**Contra hegemonia semeada nos territórios camponeses pela agroecologia:
MPA Brasil, solidariedade camponesa e o papel do Raízes do Brasil e do
Mutirão contra a Fome em tempos de crise**

Against hegemony sown in peasant territories by agroecology: MPA Brazil, peasant solidarity and the role of Raízes do Brasil and Mutirão contra a Fome in times of crisis

SILVA, Leila Santana da¹

Camponesa assentada pela Reforma Agrária no PA Pajeú e militante do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), leilasantanas@gmail.com

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O presente resumo é fruto da realidade, das experiências conduzidas pela práxis dos camponeses e camponesas do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Neste caminho, aqui sistematizaremos as reflexões, debates e das principais ações do Movimento na construção do espaço Raízes do Brasil na Bahia e do Piauí como espaços políticos de comercialização e abastecimento alimentar, mas, também, as ações de solidariedade política a partir do Mutirão contra a Fome realizadas a partir das crises vivenciadas, em especial, a crise alimentar.

Palavras-chave: comercialização e abastecimento alimentar; MPA; agroecologia; raízes do brasil; mutirão contra a fome.

Introdução

Tendo a experiência política, organizativa e produtiva esta sistematização tem, como elemento norteador, mesmo que geral, as principais dimensões que vêm sendo apontadas pelo MPA no fazer agroecologia desde os territórios. Esta sistematização vem sendo amadurecida no cotidiano da produção de alimentos, nas ações de solidariedade, no exercício da comercialização e da afirmação política da soberania e abastecimento alimentar como eixos estratégicos para o país. Por se tratar de uma sistematização do processo vivido este breve texto percorrerá as experiências, ações e afirmações que o MPA tem feito em nível nacional e daqui resgatar suas principais ações e experiências na produção, comercialização e abastecimento alimentar pelos territórios a exemplo do Raízes do Brasil, assim como as experiências das ações como o Mutirão contra a Fome.

Raízes do Brasil na Bahia: agroecologia na aliança do campo com a cidade.

O espaço Raízes do Brasil se materializa como resultado de uma longa trajetória de organização do MPA. O Raízes do Brasil é uma experiência construída pelos/as camponeses/as e vem na perspectiva do enfrentamento da luta contra a fome neste atual momento, mas, simultaneamente, fomentam a soberania alimentar e territorial a partir da produção de alimentos saudáveis. Com o Raízes do Brasil demarcamos um espaço de comercialização e afirmação da soberania alimentar de um lado e de possibilidades de solidariedade de lutas com a cidade, a partir da luta contra a fome.



Durante o início da pandemia, os/as camponeses/as que lutam e se organizam no MPA do estado da Bahia, com o recuo das feiras agroecológicas, perdas de programas/políticas públicas e diversos espaços de comercialização, sentem o agravamento das dificuldades de escoamento da sua produção de alimentos e, a partir daí se desafiam na comercialização dos produtos na capital do Estado da Bahia: na cidade do Salvador.

Deste desafio se dá a criação de uma plataforma digital de comercialização Raízes do Brasil, que tem por objetivo a comercialização de cestas camponesas de produtos agroecológicos, viabilizando o escoamento da produção da agricultura que trabalha e reside, principalmente, no Sudoeste, Centro Norte, Baixo Sul e Recôncavo da Bahia e com isto inicia-se às ações dos/as camponeses/as pelo Raízes do Brasil. Esta ação conta com a contribuição de vários parceiros, a exemplo dos/as consumidores/as urbanos, Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia (APUB Sindicato), Sindicato dos Petroleiros da Bahia (Sindipetro Bahia) e tantos outros.

Com as experiências acumuladas durante a pandemia, com a necessidade de construção de um espaço na Bahia que viabilizasse a comercialização dos/as camponeses/as e com o desafio do abastecimento avançando na conjuntura o MPA Bahia estrutura e inaugura, no Pelourinho, na cidade do Salvador, a sede do Raízes do Brasil na Bahia. Mas, esta inauguração foi amadurecida com apoio de setores do Governo do Estado e, construída por muitas mãos, a exemplo dos/as camponeses/as, cooperativas e associações de base, parcerias com outros movimentos, entidades, sindicatos e envolvimento direto da Universidade a exemplo do grupo de Nutricionistas da Escola de Nutrição da UFBA (ENUFBA), coordenados pelas educadoras Virgínia e Mariana que ambientaram todo cardápio da inauguração a partir dos alimentos dos/as camponeses/as comercializados na loja.

Da ocupação ao Raízes do Brasil no Estado do Piauí: resistência pela comercialização e abastecimento popular.

O Raízes do Brasil do Estado do Piauí nasce, segundo MPA PIAUÍ, com a missão de promover o “[...] desenvolvimento da educação popular, formação política democrática, cultura popular e comercialização de alimentos oriundos da agricultura familiar e camponesa, a fim de oferecer a sociedade picoense e sua macrorregião, alternativa à educação, cultura e política do sistema capitalista e neoliberal, assim como alimentação saudável, livre de agrotóxicos”. (MPA PIAUÍ, 2021).

Em diálogo com a experiência, a partir do Estado do Piauí, a camponesa Josineide Costa, relata que, *“o pontapé inicial da construção se deu através da ocupação do prédio público abandonado no centro da cidade de Picos, na Avenida Getúlio Vargas, a fim de pressionar o governo estadual a ceder o espaço de forma legal para o MPA, o qual já havia sido solicitado formalmente há mais de 2 (dois) anos. A*



ocupação aconteceu no dia 24 de janeiro de 2021 e logo nas primeiras horas, nos deparamos com forte pressão policial a mando de um grande empresário picoense que pleiteava o espaço para construção de empreendimento particular” (Camponesa Josineide Costa – Região Nordeste/Piauí).

Com a conquista oficial deste espaço, a organização e o trabalho coletivo foram se estruturando e, também, construindo uma articulação dos camponeses/as e trabalhadores/as urbanas. Como traz o MPA Piauí, essa construção seguiu sendo feita por mãos e mentes de representações dos movimentos sociais e populares, com o protagonismo da luta do MPA, bem como com artistas, professores, sindicalistas e sociedade civil. Sua construção inicia com a luta por um espaço e seguem em luta e resistência para desenvolver as ações conforme planejadas e termos unidade entre essas organizações, potencializando os processos organizativos para as lutas, consolidando o espaço importante para a comercialização da produção camponesa.

Mutirão contra a Fome

A solidariedade como práxis socialista, constrói, simultaneamente, duas dimensões: a afirmação das relações de reciprocidade (parte fundante do modo de viver e produzir do campesinato) e, ao mesmo tempo, provoca um processo de “desalienação” pela prática política, formativa e organizativa da solidariedade, como dimensões essenciais para o despertar das desigualdades estruturais:

A busca pela superação da alienação é, assim, a busca pela completa consciência e libertação do homem e do entendimento de sua condição histórica. [...]. Não sem conflitos, é óbvio, mas em meio a uma série de lutas de classe, cujos resultados, que só podem ser determinados historicamente, darão a forma e o tempo com que se poderá realizar tal emancipação. **Não que o homem alienado seja aquele que “perdeu sua essência”, mas é aquele que ainda não a compreendeu em sua totalidade.** Essa busca é, pois, o caminho para a desalienação. E quando se fala sobre a busca pela emancipação, isto é, sobre liberdade, justiça ou igualdade, uma qualidade se faz absolutamente necessária para tornar esse caminho possível: a solidariedade. **Na ausência da solidariedade, ou seja, sem a preocupação frente ao outro refletida em ação (que, não se pode esquecer, pode ser crítica e raciocinada), nenhum de tais objetivos (socialistas) é justificado.** [...] (BERTUCCI, 2010, p. 193, grifo nosso).

A fome nessa quadra da história brasileira tem como elementos explicativos a lógica de produção e circulação de alimentos no modo de produção capitalista, mas também se agrava com a crise do capital, iniciada em 2008. A essa crise soma-se às crises energética e ambiental e, especialmente, a crise sanitária. Em 2023 a fome avança para mais de 33 milhões de brasileiros/as, especialmente, as mulheres e a população negra e as regiões norte e nordeste do país.

Os/as camponeses/as, em sua formação sócio-histórica, por se constituírem dentro de um território e ao redor de uma comunidade, constroem suas relações de vida,



produção e família com base em algumas dimensões e princípios que formam a consciência familiar, política e organizacional camponesa. Estes princípios vão da relação de “parentesco, localidade, sentimento de pertencimento e reciprocidade” (TONNIES, 1944, *apud* SABOURIN, 2009, p. 48) e está construção conduziu inúmeras formas de resistência ao modo de produção capitalista e às mazelas por ele produzidas durante os tempos.

Relações comunais, comunitárias de base camponesa foram se consolidando e marcando todos os processos de luta camponesa e seus povos e é, a partir disto, que projetam o seu agir político, movimentando-se, a partir de fortes laços de vizinhança, de solidariedade que só a formação de consciência de base camponesa pode oferecer, recriando ao longo da história e afirmando a identidade política do campesinato brasileiro, das comunidades e seus povos até os movimentos sociais camponeses.

A solidariedade, a partir do Movimento, faz brotar de dentro dos territórios camponeses o “Mutirão contra a Fome” em nível nacional e que, com o agravamento da pobreza, tem sido uma ação que vem se territorializando pelos 19 estados onde atua o MPA. Assim o MPA Brasil traz que *“Motivado pela situação de insegurança e riscos gerados pelos efeitos da pandemia de Coronavírus e pelas crises econômica e social resultantes da política neoliberal empreendida pela atual gestão federal, o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) propõe a realização de um grande “Mutirão Contra a Fome”, uma campanha nacional de arrecadação e distribuição de alimentos para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica”* (MPA Brasil).

Dando maior concretude ao processo coletivo de trabalho, o MPA constrói um “Mutirão dos povos” (campo e cidade) para enfrentar a atual fome que se territorializa nesta conjuntura pelo país, enfrentando o agravamento das desigualdades postas ao país neste atual momento, como traz o Coordenador do Coletivo Nacional de Soberania Alimentar do MPA Leomárcio Araújo, *“Diante da pandemia do Coronavírus – que têm gerado impactos imensuráveis a vida humana e aprofundado as diversas crises no mundo e no Brasil –, nós do MPA temos afirmado nosso compromisso com a luta pela vida; refletido os fatores estruturais dessa conjuntura; construído linhas de atuação junto aos nossos parceiros e ao povo do campo e da cidade; constatado as consequências desse processo na vida da população mais empobrecida que demanda de ações emergências na saúde e na assistência básica; bem como, temos elevando constantemente nossas preocupações com o tema da produção de alimentos e do abastecimento popular visto a situação de fome que cresce no país”*.

Tem-se a solidariedade como prática, ação política, pois sabe-se que a luta educa num movimento dialético de trabalho e cooperação camponesa. Assim, a campanha do Mutirão, tem como objetivo central: arrecadar e distribuir alimentos às famílias de trabalhadores em situação de vulnerabilidade e também à população em situação de rua. O MPA busca ainda fortalecer a organização do povo através de comitês



populares de abastecimento, incentivando a participação das organizações do campo e da cidade no processo, bem como, a transição agroecológica desenvolvida nas unidades produtivas camponesas. Para o MPA essa ação pode ajudar a garantir o acesso ao alimento a toda a população, contribuindo também para que as pessoas se cuidem frente à pandemia, tendo seu direito à alimentação resguardado (MPA Brasil)¹.

Na Bahia, até o primeiro trimestre de 2023, foram entregues em torno de 120 toneladas de alimentos agroecológicos às famílias em vulnerabilidade social e econômica, fruto das parcerias com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), Associação dos Professores Universitários da Bahia (APUB Sindicato), Sindicato dos Petroleiros (SINDIPETRO Bahia) e Federação dos Trabalhadores da Educação (FTE).

Foi nesse contexto que o MPA intensificou a circulação de alimentos e lançou a campanha permanente Mutirão contra a fome, com a proposta de organizar CPAs e fazer chegar alimento agroecológico na mesa das famílias trabalhadoras, mas, também, promover a partir do acesso aos alimentos articular o campo e a cidade.

Referências bibliográficas

BERTUCCI, Jonas de Oliveira. **Desenvolvendo a solidariedade no caminho da transição: um ensaio sobre a teoria do socialismo a partir de Marx**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 1 (38), abr. 2010, p. 173-200.

MPA PIAUÍ. **Raízes do Brasil Piauí - Alimentação Saudável, Comercialização, Cultura, Educação Popular e Política**. 2021. (Documentos internos – Arquivo MPA Piauí).

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade**. 2009.

¹ Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/eventos/mutirao-contra-a-fome/>. Acesso em: 03 de maio de 2021.